

SE FOSSE BICHO MORDIA: O REALISMO MUSICAL DO LEITOR DE CD'S AUDIO NOTE CD 4.1X

«O oposto de uma afirmação correta é uma afirmação falsa.

Mas o oposto de uma verdade profunda pode ser outra verdade profunda.»

Niels Bohr

Leonel Garcia Marques

Por coincidência, encontrei-me a testar dois equipamentos que derivam de duas filosofias opostas. O DAC/amplificador de auscultadores iDSD Pro da iFi e o presente leitor de CD's, o CD 4.1x da Audio Note. O primeiro destaca-se pelos avanços tecnológicos, pelos filtros digitais, pelo *upsampling*, por ser *MQA-ready*. O segundo prima por não ter filtros digitais, nem *upsampling*, nem leitura de SACD's ou ficheiros DSD. Ambos são propostas extremamente válidas, ambas relevam "verdades" audiófilas profundas.

Mas concentremo-nos no equipamento Audio Note, o equipamento do presente teste. A Audio Note é uma marca sobretudo conhecida pelos seus amplificadores de válvulas e o seu amor rigoroso à arte musical. O presente leitor de CD's é uma criação da Audio Note UK, situada no East Sussex, e é da responsabilidade do conceituado Peter Qvortrup. E o CD 4.1x destaca-se por recusar o *upsampling* (Qvortrup diz que o *upsampling* é a versão digital do *feedback* analógico!), não ter filtros digitais, nem ter nenhum dos *chips* DAC da moda. E por seguir uma filosofia até ao fim, sem sentir qualquer necessidade de compromissos.

Descrição

O leitor CD 4.1x está alojado numa caixa imponente de dimensões: 446 (L) × 142 (A) × 428 (P) mm e com o peso de 11 kg. Os CD's introduzem-se manualmente pela parte de cima, depois de abrir a tampa deslizante, e são fixados com um peso apropriado. Quando se faz a tampa

deslizar para a frente, a abertura fica opticamente selada. O CD 4.1x tem um chassis de placas de cobre anodizado e é de cor prateada (também existe uma versão em preto). Na frente é muito sóbrio. Ocupa apenas no centro um pequeno logotipo da Audio Note, um ecrã OLED, cinco botões com as funções tradicionais e a referência CD 4.1x. Por detrás, apresenta uma entrada de alimentação Schuko, duas saídas digitais (uma saída S/PDIF coaxial e outra AES/EBU) e uma saída analógica, através de um par de fichas RCA. Na prática, consiste numa combinação do transporte CDT 2/II com o DAC 2.1x ligeiramente actualizado, dois modelos de referência da marca. Segundo esta, foi dada atenção especial às fontes de alimentação deste leitor – até o ecrã OLED tem a sua própria fonte, para reduzir o ruído interno. Assim, fontes de alimentação separadas, com transformadores de alimentação separados, são utilizados para o transporte e para os circuitos do DAC. A secção analógica de saída é construída em torno de um par de válvulas duplo-tríodo 6H23N, configuradas num circuito de seguidores de placa. Apenas resistências de tântalo são utiliza-





Playlist

Darlingside	<i>Birds Say</i>	CD Thirty Tigers
Betty Lavette	<i>Things Have Changed</i>	CD Verve
Tony Bennette & Diana Krall	<i>Love Is Here to Stay</i>	CD Verve
Lee Konitz Quartet	<i>Satori</i>	CD Milestone
Thomas Dunford	<i>Bach</i>	CD Alpha
Theophile Alexandre & Gillaume Vincent	<i>AND Baroque</i>	CD Klarthe
Miriam Feuersinger, Franz Vitzhum & Capricornus Consort Basel	<i>Graupner Duo-Kantaten</i>	CD Cristophorus

das em todo o equipamento. O *chip* DAC é o AD1865N da Analog Devices, um duplo Conversor D/A de 18 bit, considerado por Qvortrup como o melhor *chip* conversor de sempre, embora entretanto descontinuado pela Analog Devices No entanto, Peter revela ter comprado os últimos 1000 exemplares disponíveis.

Audição

Liguei o CD 4.1x ao amplificador Primare A30.1 e quer às colunas B&W705S2, quer às minhas mais antigas (Vintage?) Sonab OA6-Typ 2. E deixei-o a rodar durante mais de 200 horas (o tempo aconselhado pelo fabricante para o equipamento atingir o seu pico de desempenho).

Em geral posso dizer que o som do CD 4.1x tem duas características fundamentais. A total ausência de brilho digital (os agudos são suaves mas circunspectos)

e a presença ou a realidade da reprodução. Parece que estamos *lá*, sentimos os instrumentos a serem não só tocados mas manuseados, o tamanho e a configuração da sala, o espaço entre os músicos, as pausas e o ataque dos instrumentos, vozes que nunca nos deixam esquecer a sua origem totalmente humana. É um som a que, diria, quase podemos apertar a mão. Em suma, um dos melhores leitores que já ouvi, mesmo tomando em consideração o preço.

Como sempre a *playlist* que me serviu para o teste percorreu vários tipos de música e muita emoção. Começamos pelo *folk*: os Darlingside são uma banda com cheirinho a Simon & Garfunkel e em que, é claro, a melodia e as harmonias vocais são o essencial. O CD 4.1x retratou fielmente a sua beleza triste, com as harmonias a serem reproduzidas com transparência total.

No *soul* de Betty Lavette, estive *com*

ela a ouvi-la, uma voz cheia de tonalidade, de timbre riquíssimo, de nuances subtis, uma gravação feita à medida do CD 4.1x. O leitor fez-me sentir estar no estúdio onde a gravação foi feita, tal a perfeição da audição que me fez experimentar.

No *jazz*, duas referências intimistas e algo sombrias. O duo Tony Bennet & Diana Krall pode cantar duetos com letras alegres e despreocupadas, mas a voz de vida inteira de Tony e a inteligência de Diana tornam qualquer canção mais dorida, mais reflectida. Ora este carácter dorido e reflectido combina idealmente com a sobriedade e neutralidade deste grande leitor. Mais intenso e mais contrastado, às vezes com tonalidades eléctricas, o quarteto de Lee Konitz não deixa de ser uma emanção do som privado e algo frio deste músico. Uma mistura de *cool* e argúcia que não nos deixa sossegar. O CD 4.1x fez-me



teste Audio Note CD 4.1x



sentir isso tudo, uma musicalidade inexcelsível mas uma emoção intelectual, perfeitamente à la Konitz.

Mas, como poderíamos esperar, foi na música clássica que o Audio Note teve o desempenho mais brilhante. Poderia jurar que o alaúde de Thomas Dunford tocou na minha sala. O dedilhar das cordas, o ligeiro arrastar dos dedos que o torna um instrumento real, a respiração de Dunford e o ambiente severo de Bach. A audição de música não nos deve poder dar muito mais do que isto.

O duo de piano e voz de Theophile Alexandre e Gillaume Vincent pretende por a nu o essencial do barroco, na sua forma mais depurada possível. Do ponto de vista musical é um incessante fluir de árias famosas, interpretadas com mestria por um contratenor cheio de fantasia. Os agudos, o ataque e sentido rítmico do CD 4.1x fizeram-me participar no duo, interferir, quase partilhando o prazer da (re)criação.

Finalmente, a gravação de duetos de Graupner por Miriam Feuersinger (soprano) e de Franz Vitzhum (contratenor), bem acompanhados pelo Capricornus Consort Basel. É música efervescente, esfusiante, catártica. E o CD 4.1x reproduz esta autêntica celebração musical com total acuidade, com os necessários brilho e exaltação naturais de um soprano e de um contratenor, mas sem vestígio de brilho ou de rispidez digitais. A distinção perfeita entre os timbres. O realismo total das vozes e dos instrumentos. Bravo CD 4.1x!

Conclusão

Para muitos de nós adquirir um leitor de CD's a este preço será como passar a reforma na Terra do Nunca, sem nunca envelhecer. Para outros, ir à Exaudio e ter a oportunidade de ouvir o CD 4.1x durante algum tempo já será uma aproximação valiosa a essa fantasia. Mas se o leitor tem

a sorte de não fazer parte deste grupo de sonhadores despojados, ou seja, se é um sonhador com posses, então não pode deixar passar esta proposta de um mero leitor de CD's sem *oversampling*, sem filtros digitais, sem MQA, mas capaz de um realismo musical tão próximo que, se a música fosse bicho, mordiam-nos.



Audio Note CD 4.1x

Preço: 10.397 €

Representante: Exaudio

Telef.: 214 649 110

<http://exaudio.pt>